

PROJETO MAROQUINHAS FRU-FRU

APRESENTAÇÃO

A ideia da criação deste projeto cultural surge da constatação da difusão da música erudita em Roraima, inclusive do movimento operístico, fomentada pela iniciativa de diversos grupos que têm levado ópera nacionais e estrangeiras aos palcos roraimenses.

Todavia, dentre os repertórios escolhidos, percebe-se que poucos são de origem nacional, o que revela uma lacuna que necessita de fechamento, rumo à valorização do repertório operístico brasileiro, também nesse contexto local.

Importante destacar, que essas iniciativas tem movimentado diversos seguimentos em nossa cidade: músicos de orquestra, cantores, educadores, atores e diretores, os quais tem conseguido atrair o público de Boa Vista e dos interiores do estado para os espaços culturais locais, difundindo o acesso à música de concerto e despertando a curiosidade da população em geral acerca desta forma de espetáculo.

Além disso, o caráter pedagógico durante a pré-produção do espetáculo é indiscutível, haja vista que os artistas locais tem a oportunidade de enriquecer as suas habilidades técnicas e artísticas, com a gama de conhecimento que adquirem ao longo desse intenso processo, criando-se um ambiente que permite trocas entre profissionais mais avançados e iniciantes desse nicho da arte.

Assim, em vias de prestigiar tudo o que já fora aqui mencionado, bem como de preencher as lacunas apontadas, o que ora se pretende é a realização de uma récita da ópera “Maroquinhos Fru-Fru”, do compositor Ernst Mahle, com libreto de Maria Clara Machado, em junho de 2026, no Tetro Jaber Xaud, em Boa Vista - Roraima.

Com ludicidade, leveza, e bastante bom humor, e em linguagem acessível ao público em geral, espera-se atrair adultos, idosos, e especialmente, crianças e jovens, para o fantástico e rico universo operístico brasileiro.

Para tanto, se buscará uma ampla divulgação do espetáculo, com a distribuição de convites às escolas e outras instituições que que atuem junto a crianças e jovens, seja de educação tradicional e/ou especial, procurando a ampliação do acesso a esse tipo de repertório e contribuindo para a formação de uma plateia heterogênea e diversa, garantindo a popularização da produção erudita brasileira, vez que nenhuma forma de expressão artística pode ser sonhada a nenhum cidadão.

OBJ GERAL

Realizar uma récita gratuita da ópera “Maroquinhos Fru-Fru” com duração de 90 minutos no Teatro Jaber Xaud em Boa Vista (Roraima), acompanhada de orquestra e cantores ao vivo. O projeto busca atender 190 pessoas incluindo crianças, jovens, mas também público geral como adultos, idosos e interessados no repertório operístico brasileiro, permitindo o acesso da população roraimense à música erudita brasileira.

OBJ ESPECÍFICOS

1. Realizar ensaios musicais e cênicos com os cantores e os músicos da orquestra para aperfeiçoar a montagem e execução do espetáculo, durante seis meses;
2. Executar a obra completa em uma récita gratuita para o público geral, ao vivo, com cenário, figurino, iluminação e aparelhagem som apropriados;
3. Divulgar a obra operística brasileira para o público roraimense;
4. Contribuir para o enriquecimento cultural e artístico dos músicos, cantores e artistas do estado de Roraima.

METAS

1. Pesquisar o repertório, história e contexto da ópera brasileira “Maroquinhas Fru-Fru”, bem como idealização dos figurinos e cenários e adquirir a partitura musical;
2. Selecionar os músicos e artistas responsáveis por executar as etapas artísticas do projeto;
3. Reunir cantores, músicos e diretores para 25 ensaios e ajustes para a execução do projeto;
4. Divulgar a récita em meios de mídia social para atrair o público, como Instagram, WhatsApp, X, YouTube;
5. Executar a ópera “Maroquinhas Fru-Fru” gratuitamente em julho de 2027, no Teatro Jaber Xaud, executando a obra ao vivo, para o público presente.

JUSTIFICATIVA

O movimento operístico no Brasil teve seu auge no século XIX e início do século XX, possuindo um rico e pouco explorado acervo musical. Do mesmo modo, o repertório operístico ainda hoje permanece restrito a determinados grupos sociais, especialmente adultos de classe média ou alta. Em verdade, o próprio Brasil tem sido bastante tímido em levar as óperas brasileiras para os palcos.

Essa é uma realidade que precisa ser transformada pelos corpos artísticos e entidades governamentais, o que depõe a favor da relevância cultural da presente proposta, a qual pretende levar ao público a ópera brasileira “Maroquinhas Fru-fru”, uma obra do compositor e maestro brasileiro Ernst Mahle, cuja trajetória é marcada por seu extenso trabalho em prol da juventude, com libreto escrito por Maria Clara Machado, um expoente da dramaturgia infantil nacional.

Dessa forma, a realização deste projeto será capaz de prestigiar dois grandes ícones da música e da literatura brasileiras, garantindo pertencimento e valorização da cultura de nosso país, em um espetáculo contagiante, direcionado ao público em geral, especialmente ao infanto-juvenil.

A trama versa sobre um triângulo amoroso entre Maroquinhas, o guarda Damião e o sacristão Eulálio, envolvendo um concurso de bolos e a premiação de um colar de pérolas. Trata-se, portanto, de uma obra clássica do teatro infantil brasileiro, prestigiando temas como a amizade e o amor, criticando a desonestidade, a inveja e a rivalidade, tudo com uma generosa dose de bom humor.

Levar a técnica e a estética incorporadas aos repertórios de Mahle aos palcos roraimenses será de grande relevância para o aperfeiçoamento do elenco e dos músicos que executarão a obra, haja vista que oportunizará o desenvolvimento de habilidades muitas vezes pouco

exploradas na música europeia ocidental, que são peculiares aos repertórios de identidade brasileira.

Ao enveredar rumo ao repertório operístico nacional, vê-se ainda a oportunidade de inovar no seguimento operístico, rompendo com a ideia de se apresentar tão somente um repertório europeu, muitas vezes de consumo restrito, permitindo ao público a apreciação de uma ópera de amplo acesso, em idioma pátrio e com uma temática leve e divertida.

Para isso, a produção contará com artistas locais com experiência e qualificação necessárias para a execução de projetos dentro deste seguimento, com notáveis habilidades técnicas e artísticas, prestigiando não somente a música e a literatura de nosso país, mas os profissionais de nosso estado, fomentando mais ainda a sensação de pertencimento, e prestigiando o que é “da terra”.

Assim, possibilitar ao público local, especialmente aos jovens e crianças, o consumo de um repertório de alto nível, com riqueza de linguagens artísticas, vez que a ópera é capaz de aglutinar música, teatro e poesia, é investir no presente e no futuro, garantindo o acesso a um conteúdo cultural enriquecedor às mais diversas gerações.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Etapa	2025					
						Dezembro
Pré-produção						
Pesquisa						X
Aquisição da partitura						X
Idealização de figurinos e cenários						X
	2026					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Consultoria jurídica	X	X	X	X	X	X
Ensaios cênicos	X	X	X	X	X	
Ensaios com a orquestra					X	X
Elaboração dos figurinos e	X	X	X	X		

cenários						
Impressão de programas, partituras e itens de divulgação	X	X	X	X	X	
Divulgação de mídia				X	X	X
Produção						
Ensaio gerais					X	X
Récita						X
Pós-produção						
Consultoria contábil					X	X
Elaboração da prestação de contas						X
Elaboração do relatório de execução						X

PLANEJAMENTO DE DIVULGAÇÃO

Peça de divulgação	Formato	Quantidade	Veículo de divulgação
Cartaz	A3 (30 x 40 cm), 4x0 (cor), papel couché 170g	50 unidades	Impressos
Banner	250 x 90 cm, 4x0 cor, lona	2 unidades	Impressos
Convite	A6 (10 x 15 cm), 4x0 (cor), papel triplex 300g	50 unidades	impressos
Convite eletrônico	PNG, cor	1.000 envios	mídia eletrônica
Anúncio em jornal	9 x 20 cm, 1x0 (cor)	2 inserções	mídia eletrônica
Postagem em rede social	PNG, cor	20 posts	mídia eletrônica

Programa de concerto	A6 (10 x 15 cm), 4x0 (cor), papel triplex 300g	100 unidades	impressos
Programa de concerto digital	PNG, cor	1 unidade disponível online	mídia eletrônica

ORÇAMENTO

FICHA TÉCNICA

FUNÇÃO	QUANT.	NOME
Diretor Musical	1	Beany Cabrera
Diretor Vocal	1	Nathalia Lago
Diretor Cênico	1	Violeta Castro
Produtor	1	Missara França Israel
Músicos orquestrais	15	(a definir)
Cantores	13	(a definir)
Pianista	1	Bianca Gonçalves
Maquiador	1	Gabriely Damasceno
Sonoplasta	1	(a definir)
Iluminador	1	(a definir)
Costureira	1	(a definir)
Acessor de marketing	1	(a definir)
Brigadista	1	(a definir)
Fotografo	1	Fabiane Barros
Cinegrafista	1	(a definir)
Consultor jurídico	1	Nathalia Lago
Consultor contábil	1	(a definir)

CURRÍCULOS

Missara França Israel - Proponente/produtor

Nascida em Boa Vista (Roraima), iniciou sua trajetória musical em casa, ao lado dos pais, e na Igreja Batista Regular de Boa Vista (IBRBV), participando do Coro Perfeito Louvor ainda na infância. Aprimorou sua técnica vocal em aulas particulares até se graduar em Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), em 2024. Durante a graduação, atuou como vocalista e flautista em bandas, além de iniciar os estudos em regência. Atualmente, trabalha como professora de Musicalização e Canto Popular em escolas de Educação Básica e também ministra aulas particulares. Desde 2023, é regente auxiliar do Coro Vidas na IBRBV e regente do Coro Infantil Perfeito Louvor. Participou do 3º Festival Internacional SESC de Música de Roraima, como preparadora vocal. Além disso, possui experiência como coralista e solista em óperas e musicais, apresentando-se no Teatro Municipal de Boa Vista e no espetáculo Natal da Paz 2024.

Beany Obdulio Cabrera Moreno - Diretor Musical

Beany Cabrera é maestro, diretor artístico/musical da orquestra sinfônica do IBVM e violinista. Desde os 9 anos estudou na escola de música Carlos Afanador real. Estudou no conservatório de música Simón Bolívar, em Caracas. Aos 15, foi monitor na Orquestra Sinfônica Juvenil de Ciudad Bolívar, pela FESNOJIV. É fundador da Orquestra Sinfônica Infantojuvenil de Ciudad Bolívar/Venezuela em 1995, e integrante da Orquestra Sinfônica de Ciudad Guayana/Venezuela de 1999 a 2001. Participou do vídeo de celebração do novo milênio em 2000. Em 2003, foi fundador e Spalla do Quarteto “Otetrauc” em Ciudad Bolívar; Em Boa Vista/RR (2005), foi regente e fundador fundou a primeira Orquestra Infantojuvenil do IBVM e Orquestra de Câmara. Participou de diversos cursos, master class e apresentações, incluindo: 29º Curso Internacional de Verão de Brasília; Participação na Orquestra XXVIII CIVEBRA e master Class de Direção Orquestral com o Maestro Ricardo Rocha; Master Class e aulas individuais de violino com a Professora Evguenia Popova. Participou do 26º Festival de Música de Londrina; estudou prática de Música de Câmara com a professora Irina Ratcheva, junto com a Orquestra de Câmara Municipal de Boa Vista; participou de Master Class e aulas individuais de violino com a professora Eva Szekely; Participou de cursos sobre Introdução a Regência e Prática Interpretativa, promovidos pela Sesc Roraima em 2007. Em 2016, foi regente da Orquestra Sinfônica do IBVM e da Orquestra da UFRR. Participou também de um Master Class de Regência Orquestral com o Maestro Marcelo de Jesus, da Orquestra Amazonas Filarmônica. Em 2021, participou do Laboratório de Regente com o Maestro Roberto Tibiriça, na cidade de Belém-PA.

Nathalia Gabriele Lago da Silva - Diretor Vocal

Iniciou sua vida artística aos 9 anos, atuando como violinista na primeira Orquestra de Câmara do Estado de Roraima. É cantora e preparadora vocal, graduada pelo curso de Música da Universidade Federal de Roraima (UFRR), com ampla experiência em música erudita e popular. Participou de diversos espetáculos envolvendo música de concerto, teatro musical e repertório operístico, além de produções de cunho artístico regional, como o Festival Canto Forte e os espetáculos *Mulheres Roraimando* e *Raízes Amazônicas*. Como produtora cultural, artista e apoiadora da arte, já se apresentou em importantes palcos do país, como o Teatro da Paz (Belém-PA), o Teatro São Pedro e a Sala São Paulo (São Paulo-SP), o Teatro Municipal de Boa Vista (Boa Vista-RR), entre outras casas de concerto por todo o Brasil.

Violeta Castro - Diretor Cênico

Violeta Castro é Psicóloga e atua a mais de 10 anos na área cultural. Iniciou no canto erudito em 2017, através do Coral Universitário da Universidade Federal de Roraima (UFRR), onde era coralista, chegando a ser solista em 2018. No mesmo ano, teve seu primeiro papel em uma ópera, um dos três gênios da ópera *A Flauta Mágica*, realizada no Teatro Bradesco, em São Paulo. Em 2022, realizou seu primeiro trabalho na produção, sendo cenografista, iluminadora e figurinista da ópera *Dulcineia e Trancoso*. Devido ao sucesso do espetáculo, atuou como diretora de cena na mesma ópera em 2025. Foi contemplada pela Lei Paulo Gustavo, realizando a ópera *Dido e Eneias* em julho do mesmo ano, no Teatro Jaber Xaud, em Boa Vista (Roraima), como diretora artística do espetáculo. Possui uma jornada de espetáculos não somente no canto erudito, mas também no teatro.

Bianca Gonçalves Leandro - Pianista

Iniciou os estudos aos 10 anos no curso de Música Livre da Primeira Igreja Batista de Queimados (RJ). Atuou como pianista correpetidora de inúmeros corais no Rio de Janeiro. Ingressou em 1º lugar no Curso Técnico de Música da UFRJ aos 17 anos e cursou o Bacharelado em Piano pela mesma instituição, na turma de 1998, sob a orientação da pianista e professora Patrícia Bretas. Realizou formação em Docência em Artes pela Universidade Cândido Mendes (RJ). Lecionou em escolas municipais e particulares do Rio de Janeiro e de Boa Vista. Atualmente, é professora concursada do Estado de Roraima, atuando na Escola Euclides da Cunha. Em Roraima, acompanhou diversas árias de ópera ao lado dos cantores e professores Fernando Ciello e Massami Ganey, além de atuar como pianista correpetidora dos violinistas Rafael Dommar e Manoella Coutinho. Participou como pianista da apresentação *As Quatro Estações* no Festival Internacional de Música do Sesc. Atuou ainda como preparadora vocal no evento Natal da Paz, nas edições de 2023 e 2024.